

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commun	20 réis
Comunicados	50 *
Reclamos	100 *
Artigos	200 *

LISBOA

Quinta feira 9 de abril de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 *
Numero avulso.....	50 *
Paizes da união postal, 24 numeros..	16000 *

RESUMO

O *Tiro Civil* illustrado. — A fortificação improvisada em face dos fogos de guerra: Instrução de campanha, por Miguel Garcia. — Associação dos Atiradores Civis «Estrelas». — Associação dos Atiradores Civis do Norte de Portugal. — Breve noticia historica acerca das armas portatiles, por Némo. — Carreira de tiro. — Tiro nacional na Italia. — As codornizes. — Os cães para correr. — O defeso. — Como se domestica a periz. — O elephant.

O «TIRO CIVIL» ILLUSTRADO

SATISFAZENDO o desejo de muitos dos nossos amigos e assignantes, decidimos começar em breve a publicação d'uma série de photographuras.

O *Tiro Civil*, principalmente fundado e destinado a fazer propaganda em favor do tiro nacional, que consideramos um passo enorme e um melhoramento de grandissima importancia para a nossa Patria que precisa, acima de tudo, conservar intactas as suas nobres tradições, começará por publicar os retratos de todos quantos pelo tiro nacional tem dado demonstrações e provas de que o consideram uma idéa generosa e patriótica.

Assim, daremos o retrato em photographura de El-Rei, um atirador eximio e incontestavelmente o mais entusiasta e o maior defensor do tiro nacional; o retrato do sr. conselheiro Pimentel Pinto, que na sua qualidade de ministro da guerra, firmou o decreto que permittia aos civis o accesso na *Carreira de tiro*; o retrato do sr. conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, que durante muito tempo dirigiu a escola pratica de Mafra e é um defensor do tiro nacional; o retrato do sr. coronel Duval Telles, que em 1890 era chefe do gabinete do ministro da guerra, quando se publicou o primeiro regulamento das carreiras de tiro, abrindo-as ao elemento civil; o retrato do sr. José Elias Garcia, iniciador da instrução militar e gymnastica nas escolas primarias; o retrato do sr. dr. Manuel Constantino Theophilo Augusto Ferreira, que na sua qualidade de vereador, organisou os batalhões escolares, conseguindo que lhes fosse fornecido o respectivo equipamento; os retratos dos srs. coroneis Abreu e Souza e Galhardo, que concorreram para a implantação das carreiras de tiro em Portugal; os retratos dos srs.: capitão Vergueiro, director da *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, capitão Jeronymo da Piedade Rollo, tenentes Chrysogono Pinto, Raul Chagas, officiaes da *Carreira* e finalmente de muitos outros militares e civis que se tem dedicado á instrução do tiro nacional e tem prestado serviços valiosos á idéa que defendemos.

Publicaremos tambem todas as gravuras de assumptos de tiro e caça que

nos seja possivel obter, diligenciando que sejam ineditas e completamente novas. Contamos para tudo isto com a boa vontade dos nossos amigos e dos nossos assignantes e collaboradores, que certamente não deixarão de auxiliar-nos.

Aos caçadores pedimos que aproveitem a occasião de obter *clichés* que mandaremos logo photographar, o que nos permittirá inserir no *Tiro Civil* uma boa collecção de assumptos de caça, sempre tão variados e tão attrahentes. Os instantaneos são hoje do dominio de todos, as nossas columnas estarão sempre abertas para a collaboração litteraria ou artistica de todos quantos queiram honrar-nos com os seus trabalhos.

A FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA

EM

FACE DOS FOGOS DE GUERRA

Instrução de campanha

O terreno como campo da batalha

(Continuado do n.º 57)

A natureza e o estado do campo da batalha exercem naturalmente uma grande acção sobre a marcha e sobre o exito da guerra, segundo favorecem ou não o uso das armas e o emprego dos recursos militares. Se o terreno fór bem aproveitado artificial e judiciosamente, elle exercerá sobre o moral das tropas que o occupam uma grande influencia, a qual será desfavoravel ás atacantes.

O terreno bem aproveitado diminue as perdas d'uns e augmenta as difficuldades d'outros.

Diz o arquiduque Carlos: «A acção dos entrincheiramentos é ao mesmo tempo moral e physica.

Elles oppoem uma barreira á audacia do inimigo e protegem seus defensores contra os fogos d'aquelle; contudo elles perdem seu merecimento quando são construidos sem um fim determinado, sem intelligencia e quando se defendem sem bravura.»

O terreno é *favoravel* para a lucta quando dá ás tropas que o occupam vistas livres e um campo de tiro descoberto, offerecendo abrigo contra as vistas e projecteis do inimigo e permittindo ás tropas o moverem se em todas as direcções desejadas, enquanto que para o adversario apresenta todas as difficuldades.

Um campo de batalha deve reunir as seguintes condições naturaes:

1.º — Vistas extensas e um campo de tiro livre na frente, de prégas e ondulações de terrenos, florestas, muros, elevações, etc., que formem parapeitos e que sejam susceptiveis de se prepararem para a defeza.

2.º — Obstaculos nos logares aonde se deseja attrair o inimigo a tomar posição, reservando-se a liberdade de poder manobrar a coberto d'ella aonde necessario fór.

Com effeito é factio indubitavel que os assaltantes soffrerão tanto maior numero de baixas quanto mais numerosa fór a intensidade dos tiros que os defensores lhes possam dirigir e por isso quanto maior o numero de obstaculos a vencer, mais gente perderão, chegando ao assalto não sómente menos numerosos mas ainda como geralmente succede em uma carreira desordenada, fatigados e rendidos pelo cansaço, offerecendo ao defensor pouca difficuldade em os rechazar.

A escolha das posições que se pretendem entrincheirar não pertence senão excepcionalmente aos commandantes das diversas fracções constituídas e os principios que a regulam são dentro de certos limites os mesmos que presidem á escolha das posições para um exercito.

Os terrenos montanhosos e as partes montuosas nem sempre offerecem boas posições, sendo mais vantajosas muitas vezes as ondulações do solo, porque não teem o inconveniente dos declives abruptos, mal vistos e mal batidos pela defeza.

Quando uma altura se considera boa para a defeza deve d'ella descobrir-se uma grande extensão de terreno e por conseguinte alcançar o inimigo a grandes distancias, colhendo-se todas as disposições que elle adopte para atacar, e ao mesmo tempo occultando os movimentos do defensor que a seu favor poderá preparar em segredo suas operações.

Nos terrenos planos ou ligeiramente ondulados deve-se attender a que os entrincheiramentos occupem as partes mais elevadas, com um bom campo de tiro, de modo que os defensores conservem a acção do fogo até ao ultimo momento.

No exame dos motivos que decidirem da escolha de uma posição é preciso ter em conta a maior ou menor facilidade em se procurarem os materiaes necessarios para a construcção das obras projectadas.

A natureza dos trabalhos que as tropas no terreno teem a executar, depende das condições em que ellas se acham, devendo sobretudo utilisal o por fórma a tirarem o mais vantajoso partido das armas que possuem, subtrahindo-se o melhor possivel aos projecteis do inimigo; isto se torna tanto mais substancioso quanto melhor e mais aperfeiçoado fór o armamento do adversario.

Sempre que se escolher uma posição defensiva deve-se ter em vista o terreno que fica á retaguarda o qual não deve apresentar difficuldades ao defensor quando tenha de retirar pelo abandono dos entrincheiramentos.

Quando se levantam sobre o campo de batalha entrincheiramentos cuja exis-

tencia o inimigo desconhece, e isto no momento em que se empenha a lucta, não pôde elle logo apreciar exactamente seu valor, nem tomar a tempo disposição para as evitar, franquear e tornear.

Dizia Napoleão a um dos seus generaes: «A arte de fortificar as posições consiste em saber aproveitar os accidentes favoraveis para fortificar a ordem de batalha, deixando os accidentes desfavoraveis na frente e sobre os flancos para que elles enfraqueçam a ordem de batalha do aggressor.»

Lembrámos o livro de *Tatica, posições militares e applicações da fortificação ao terreno*, pelo coronel Guichard.

Embora digam alguns, que o emprego frequente e geral dos entrancheiramentos torna as tropas mais tímidas e menos proprias para a offensiva, o que é facto é que hoje com a destruição produzida pelos fogos se deve considerar como principio tactico, que as tropas tirem partido das ondulações do terreno, dos bosques, das sebes e em geral de todos os obstaculos e coberturas naturaes que possam ser utilizadas quer para a defensiva, quer para a offensiva, sendo logico que se criem os obstaculos artificiaes quando o terreno seja completamente exposto.

Dizia Napoleão: «Aquelles que prescrevem o socorro da fortificação em campanha, privam-se de uma força e de meios auxiliares nunca nocivos, sempre úteis e sempre indispensaveis.»

Bem havemos de comprehender que os parapeitos que as tropas levantam ante si e a campanha não tem por effeito occultal-as, immobilisal-as, mas sim cobril-as, diminuindo-lhes as perdas e sujeitando ainda o inimigo a uma offensiva que cada vez mais o expõe na sua marcha aggressiva.

Logo que as necessidades tacticas o exijam, as tropas abandonam os abrigos, tomam a offensiva, depois de terem feito grande mal ao atacante e transportam a lucta a outros pontos.

Per todas estas razões a infantaria deve comprehender que a pá nas guerras de hoje e do futuro é tão util ao soldado como a espingarda; com ella enche de suor o campo de batalha, mas não o régua tanto com o seu sangue!

Os exemplos das ultimas guerras mostram bem a necessidade do estudo da fortificação dos campos de batalha e são a confirmação mais rigorosa da moderna maxima de guerra: — pelo emprego judicioso dos entrancheiramentos, um exercito provido com armas de carregamento rapido pôde resistir aos repetidos assaltos de um exercito equal em valor e superior em numero.

Vejamos pois alguns factos da historia militar que provam bem quanto é util o estudo da fortificação improvisada e o papel que ella tem já exercido nas ultimas guerras.

«Em 1859 os francezes entrancheiraram Vercelli para sustentar sua marcha offensiva e fortificaram Palestro, assim como a testa da ponte de Turbigo, para assegurarem sua retirada.»

«O combate que teve lugar em torno da herdade Cavalchina, na batalha de Custozza em 1866 dá uma prova da resistencia que podem fornecer as construcções isoladas quando forem bem dispostas e preparadas para a defesa; esta herdade occupada por uma secção do 66.º regimento d'infanteria austriaca ficou em seu poder horas inteiras, e os austriacos, finalmente encerrados no primeiro andar, resistiram até á chegada de reforços.»

«Em 1870 e 1871 os allemães, á medida que avançam, fortificavam os principaes pontos conquistados. Assim, durante a batalha de 18 de agosto elles fortificaram Gravelotte, a aldeia de Vernivelle, os bosques visinhos e o cemiterio, preparando todos os pontos para receberem um retorno offensivo; e de tal sorte estabeleceram a defeza artificial, que, todos os esforços que os francezes fizeram para retomar St. Marie-aux-Chênes, foram baldados.»

«Na ultima guerra do Oriente os turcos e os russos se fortificavam sempre que avançavam debaixo de fogo.»

«Durante a batalha de Lovtcha a 3 de setembro de 1877 e na vespera, o general Skobeleft entrancheirou todas as posições que successivamente foi conquistando. Nessa occasião, pela necessidade que elle tinha de fortificar rapidamente os pontos occupados, reconheceu a falta d'utensilios de sapadores tão preciosos n'aquelles momentos.»

«Durante os ataques dos entrancheiramentos que os turcos tinham nas Montanhas Verdes de Plewna, todas as posições que os russos occuparam antes de atingirem as montanhas foram fortificadas com immenso cuidado: Escreve o Inválido Russo: A 8 de setembro ao sair do dia nossas tropas atacaram a segunda crista das Montanhas Verdes, repelliram o inimigo e o perseguiram até á terceira crista; mas ellas foram a seu turno repellidas e obrigadas a desenvolver-se sobre a segunda, aonde se mantiveram e fortificaram rapidamente.»

Bastam de certo estes exemplos e as fracas considerações que deixamos feitas no nosso primeiro artigo, para frisar a importancia da fortificação dos campos de batalha e a necessidade que tem a infantaria de adquirir uma educação profissional esmerada sobre este ramo da arte da guerra.

Miguel Garcia.

(Tenente d'infanteria)

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS ESTRELLA

Como tinhamos indicado em o nosso ultimo numero, realisou-se no domingo, 5 do corrente, o desempate do concurso de tiro e a classificação dos alumnos que tomaram parte no segundo passeio official, e não no primeiro, como por lapso dissémos, que esta patriótica associação realisou no dia 29 de março findo.

A's 8 horas e meia da noite, começou o desempate na carreira de tiro reduzido, da associação, atirando em primeiro lugar o sr. Ernesto Climaco do Nascimento, e em seguida o sr. Eduardo Rodrigues, dois distinctos atiradores da carreira de Pedrouços. Fizeram 5 tiros cada um; em seguida o jury publicou o resultado seguinte:

Nascimento....	5 acertados	75 pontos
Rodrigues.....	5	70

A's 7 horas o sr. dr. Cunha Belem, na sala da associação, tomou a presidencia, estando presentes quasi todos os membros dos corpos gerentes e muitos associados, além de todos os premiados; o professor de gymnastica sr. Pedro José Ferreira, mestre d'armas sr. tenente Arnaldo da Cruz e Anselmo de Souza, representando a Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e Tiro Civil.

O digno presidente, n'um breve discurso, elogiou todos os alumnos, fez a apologia d'estes certamens, em que a mocidade adquire robustez e agilidade, dando provas de coragem e sangue frio, que tão uteis podem ser um dia á nossa querida Patria. Foi muito applaudido, levantando-se calorosas saudações ás associações de tiro e a muitos dos seus mais dedicados servidores. Em seguida procedeu-se á entrega dos premios pela seguinte ordem:

1.º Uma magnifica carabina *Flobert* ao mais classificado no concurso de tiro reduzido o sr. Ernesto Climaco do Nascimento.

2.º Um alfinete de manta representando uma bala de (*Flobert*) ao segundo classificado sr. Eduardo Rodrigues.

Depois aos alumnos mais classificados em gymnastica.

O primeiro representando um alter, alfinete tambem para manta; coube ao sr. Arthur Lage.

O 2.º idem ao sr. Thomaz Coelho e o 3.º ao sr. Mendonça Vianna.

Os alumnos que tomaram parte nos assaltos de esgrima foram tambem presenteados com anneis de aço, com o monogramma a ouro, que couberam aos srs. Constantino Fernandes, Domingos Gomes e Candido da Silva Junior.

Ao terminar a sessão, levantaram-se calorosas vivas á patria, ao exercito, aos professores da associação, á Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, ao jornal *Tiro Civil*, ao dr. Cunha Belem, aos alumnos vencedores e vencidos, etc., etc.

A sessão terminou ás 10 horas e meia.

Foi uma festa digna a todos os respeitos, que muito elevou a associação que a promoveu, e que promete dar n'um futuro mais ou menos proximo, nova orientação aos rapazes que, sahidos das escolas, entrem na vida e que tenham amanhã que defender a Patria.

Associação dos Atiradores Civis do Norte de Portugal

No Porto fundou-se esta nova associação, que é mais uma esperança para todos os que trabalham pela implantação em Portugal do *tiro nacional*; é animador vêr o movimento que se vae operando em diversos pontos, mas desconsola-nos vêr que a segunda cidade do paiz, não possui uma *Carreira de tiro*.

No entanto temos esperança de que não sentirá por muito tempo esta falta, por isso que hoje, desde o chefe do Estado, que é um dos mais distinctos atiradores, até ao mais modesto dos cidadãos, todos estão convencidos da inadiavel necessidade da instrucção do tiro; a nossa Patria e sobretudo as nossas colonias assim o exigem.

A commissão organisadora é composta dos srs. Joaquim Antonio da Costa, Lourenço Antonio Pinheiro, José Martins Bastos, Antonio José Lopes, Antonio Joaquim Corrêa d'Almeida Montenegro, Carlos Alberto Magalhães Ferraz e Bernardo Ramos; tem a sua sede provisoria na rua do Captivo n.º 42, 2.º

Na sua sessão de installação, esta nova associação elegeu seus socios honorarios os srs. Palermo de Faria e Anselmo de Souza.

Parabens á nova associação e conte com o nosso modesto apoio e as columnas do *Tiro Civil*.

Breve noticia historica ácerca das armas portateis

(Continuado do n.º 56)

DEPOIS de descriptos os *fechos de silex* e seu funcionamento, passamos a analizar as vantagens que estes offereciam sobre os de *roda*.

As vantagens que elles apresentam sobre os *fechos de rodas* são os seguintes:

1.º — Ser o seu funcionamento muito rapido e simples.

2.º — Poder estar constantemente abrigada pelo *fuzil* a polvora contida na *cassoleta*.

3.º — O poder disparar-se a arma no momento em que o atirador desejava.

4.º — A grande facilidade em se desarmarem.

A par d'estas vantagens tinham grandes inconvenientes taes como: eram um pouco complicados e inutilisavam-se com perda da força de qualquer das molas; e a fractura de qualquer d'ellas fazia com que o machinismo não funcionasse.

As falhas no tiro davam-se a miudo e para isso bastava que a pederneira perdesse as suas arestas; que o fuzil se cobrisse de ferrugem; pela pouca força da *mola real* não permitindo que se produzissem as faiscas que inflamavam a escorva, ou por esta estar molhada pela chuva e ainda por esquecimento do atirador em escorvar.

Mas acima de todos os defeitos innumerados e que só por si condemnavam o systema, era a morosidade com que se realizava o tiro, e a carga variar de tiro para tiro por d'ella se ter tirado a polvora para escorvar, dando lugar a que houvesse para cada tiro a sua velocidade inicial.

Em 1788 Bertholet descobriu o fulminato de mercurio acarretando á industria armeria um dos seus mais notaveis progressos, dando lugar a que se inventassem os *fechos de percussão*.

Os primeiros *fechos* d'este systema devem-se a Alexandre Forceyth, escossez, que em 1807 apresentou uma arma em que a inflammacão da carga se fazia por meio d'uma escorva fulminante.

A seguir a esta tentativa apparece o armeiro francez Pauly, que em 1812 apresenta uma espingarda de percussão de sua invenção em que a escorva tem a forma lenticular a qual era collocada na *cassoleta*.

São diversos os systemas apresentados depois d'estes, tendo as escorvas a forma espherica revestidas por uma camada de verniz, o que apresentava gravissimos inconvenientes pela grande facilidade com que detona o fulminato, dando lugar a que se não podesse adoptar o systema nas armas de guerra pelo grande perigo que offerecia o seu transporte.

Estes perigos desappareceram quando em 1822, Eggs tornou mais praticavel a invenção de Forceyth. O aperfeiçoamento dado ás escorvas por Eggs consistiu em collocar o fulminante n'uma pequena capsula de cobre o que deu lugar a que se transformassem os antigos *fechos de silex* em *fechos de percussão*, operação que se reduzia simplesmente, a substituirem o antigo *cão* de pederneira e o *fuzil* por um *cão* martello e a *cassoleta* por uma pequena peça denominada *chaminé*.

A queda rapida do *cão* sobre a capsula que se colloca na *chaminé*, obriga-a a detonar e os gazes inflammaveis atravessando o canal que communica

com a camara da arma, projecta-se sobre a carga inflammando-a.

O paiz que primeiro adoptou os *fechos de percussão* foi a Inglaterra, seguindo-se-lhe as mais nações, sendo muito tardia no nosso paiz a transformação, pois só se fez depois de 1847.

(Continúa.)

N.ºmo.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 5 do corrente, por ordem superior, não funcionou a *Carreira de tiro*.

TIRO NACIONAL NA ITALIA

A commissão central de tiro ao alvo, depois de ter estudado as questões relativas á reorganisação das sociedades de tiro, apresentou ao presidente do conselho de ministros as seguintes propostas:

Conserva-se á instituicão o seu titulo de *Tiro ao alvo*, consagrado pelas tradições, mas amplia-se o programma dando-lhe o ensino da gymnastica e dos exercicios militares.

Todos os homens da terceira cathogoria, dispensados do serviço em tempo de paz, serão inscriptos nos registos das sociedades e obrigados a assistir regularmente ás reuniões de domingo, presididas por officiaes na effectividade ou licenciados, reformados, etc.

Todos os militares da primeira cathogoria, que, na sua incorporação, tenham frequentado, com exito, os cursos de tiro e de gymnastica, assim como os exercicios militares, não farão senão dois annos de serviço em vez de tres.

O ministro da guerra tem reservas a proposito d'esta ultima disposição, mas accieita todas as outras.

AS CODORNIZES

O edital da camara municipal de Lisboa que publicámos em o nosso ultimo numero provocou da parte dos nossos assignnantes as duas cartas que em seguida publicamos.

Absolutamente imparciaes em todos os assumptos, daremos publicidade a todas as outras enviadas, e estimariamos bem que d'um lado e d'outro se apresentassem razões convincentes que muito esclareceriam o assumpto.

As cartas a que nos referimos são as seguintes:

Sr. Redactor. — Levanta-se uma certa agitação entre os caçadores amadores, por causa do edital da camara municipal de Lisboa, de 20 de março findo. Ora, em abono da verdade, o edital não nos parece que mereça tanta importancia, porque, a não ser que tenha só em vista permittir que pelas barreiras da cidade entrem as codornizes que sempre se tem morto, o mais é preciso ser muito ingenuo para lhe attribuir um valor que não possui. Eu, sr. redactor, sou contrario a que se caçem as codornizes no tempo *defeso*, mas como a camara municipal de Lisboa só tem jurisdicção dentro da linha de Algés, Bemfica, Ameixoeira e Oliveaes, é por conseguinte só dentro d'esta área que o novo edital tem execução.

De resto, se as camaras municipaes de Cascaes, Cintra, e as outras do districto, cumprissem o seu dever, pareceriamos que o novo edital não seria caso para tantas alegrias d'uns nem tantas arreliaes d'outros.

Desculpe-nos sr. redactor estas mal alinhavadas linhas e dêsde já lhe pedimos para que nos attenda nas columnas do seu excellente *Tiro Civil*, quando tenhamos de lhe relatar alguma façanha venatoria d'algun amator só de *codornizes* no tempo *defeso*.

Azambuja, 5 de abril de 1896.

Estorninho.

* * *

Sr. Redactor. — A proposito do novo edital da camara municipal de Lisboa, permittindo a caça ás codornizes e como pergunta aos seus defensores e apologistas:

A caça ás codornizes no tempo *defeso* não representa um perigo, e grande, para as creações das outras especies?

Os cães, uma vez mettidos nas hervas, não dão cabo dos ninhos?

Isto mesmo admitindo que o caçador só atire ás codornizes, não é mais um factor para a completa destruição da caça?

Ahi ficam essas tres perguntas que muito nos agradava vêr esclarecidas.

Cria-me sr. redactor.

Lisboa, 3 de abril de 1896.

A. P.

OS CÃES PARA CORRER

(Concluído do n.º 56)

IV

UMA questão se apresenta naturalmente ao espirito para terminar este estudo sobre os cães que correm; é o da hygiene e alimentacão.

É muito agradável ter bons e bellos cães, mas é preciso saber conserval-os. Não pretendemos apresentar um tratado completo de hygiene do cão, mas simplesmente dar aqui algumas indicações.

Em primeiro logar os signaes geraes da saude no cão? A vivacidade do olhar, a physionomia viva e attenta aos menores ruidos, a pelle elastica, o pello liso e brilhante; as ventas devem estar sempre frescas, ligeiramente humidas. O pulso deve ser de 90 a 100 pulsações por minuto (o pulso observa-se no cão na face interna da coxa onde as palpitações da arteria femural são facieis de sentir).

Principalmente na época do crescimento é preciso dar ao cão muito exercicio. Os canis devem ser lavados frequentemente, as camas cobertas de palha fresca e que se renove muitas vezes, é o unico meio de impedir os vermes.

Para uma matilha de quatro a seis cães é preciso um espaço cubico com tres metros de lado e um espaço onde os cães possam correr.

Quanto a alimentacão ha um prejuizo, que ainda tem numerosos caçadores, e que o raciocinio assim como a experiencia demonstram que é falso: não querem dar-lhe carne sob muitos pretextos.

Mas o cão não é um carnívoro?

Os monteiros da idade média davam aos seus cães carne crua, e os cães n'esta época eram menos sujeitos a doenças. Dê-se pois carne aos cães logo que chegarem aos cinco ou seis mezes porque

antes, o leite entrará pela maior parte na sua alimentação. Para um cão que corre, de grande estatura, pelo menos quinhentas grammas por dia, ou crua, ou em sopa com pão. A carne de cavallo é excelente.

Para os cães que correm é necessario exercicio continuo, para que não engordem ou se fiquem facilmente.

Para a reproducção deve evitar-se a consanguinidade; os filhos devem deixar-se todos, embora sejam numerosos e tambem devem deixar-se mamar e esperar que naturalmente se desmamem o que succede ao terceiro mez e só aos quatro mezes, quando tiverem todos os dentes é que se lhe deve dar a mesma alimentação que aos velhos.

Accrescenta-se-lhe um pouco de carne crua e oleo de fígados de cavallo, o que reforçará a constituição e lhe permitirá atravessar facilmente a phase critica da esgana.

Estes conselhos são preconizados pelos mestres e os resultados obtidos são excellentes. O methodo é afinal tudo quanto ha de mais racional, pois consiste simplesmente em considerar o cão tal qual elle é, um carnívoro e collocar-o nas melhores condições possíveis de hygiene e de *habitat*.

O DEFESO

CONTINUAMOS a registar tudo o que os nossos estimaveis collegas publicam acerca de tão importante assumpto. D'A *Folha do Povo*:

Todos sabem, que em muitos pontos da provincia se não respeita a lei prohibitiva da caça na época das criações e que mesmo no tempo permitido as chamadas armadilhas fazem enormes estragos.

A camara municipal de Villa Viçosa acaba de tomar um expediente, que sinceramente applaudimos, criando uma postura na qual se permite apenas a caça a tiro.

Oxalá que aquella municipalidade tivesse outras que lhe seguissem o exemplo, e que os poderes publicos pensassem demoradamente sobre este assumpto.

Quem escreve estas linhas tem visto muitas vezes, e em dias repetidos, centenas de perdizes apanhadas a laço em terras do Alemtejo.

No bebedouro, mediante o emprego das rêdes e no verão, é incalculavel o numero d'estes animaes que os caçadores conseguem apanhar durante semanas successivas!

No proprio tempo defeso á caça, as armadilhas abundam por esses campos fóra, sendo mil vezes mais prejudiciaes do que um regimento de caçadores furtivos.

Não haverá quem olhe para isto? Ficará isolada na iniciativa a camara municipal de Villa Viçosa?

COMO SE DOMESTICA A PERDIZ

M. Aimé Yves, insere na *Revista Avícola*, a respeito d'este interessante assumpto, as notas que em seguida publicamos e que não deixarão de agradar aos caçadores e a todas as pessoas que estejam no caso de experimentar esta curiosa criação.

A perdiz é domesticavel?

Afirmamos que sim, visto que temos provas convincentes.

A reproducção em captivoiro das aves domesticas não é signal de domesticidade.

Nestes animaes ha uma maneira de ser commum, uma enfermidade adquirida e transmittida de geração em geração.

Fallamos da atrophia mais ou menos completa dos órgãos da locomoção aerea. Apenas a especie pombo faz excepção a

esta lei, mas uma excepção unica não implica a nulidade da regra.

Admittida esta lei, tentámos verificá-la. Eis o que observámos em particular ou de inedito provavelmente, a respeito das perdizes: o calor artificial é nocivo aos perdigotos; supportam no entanto insolação prolongada e bastante intensa sem que pareçam incommodados.

A sua primeira alimentação deve ser, no estado de domesticidade, ovo duro, clara e gemma e muito picada, queijo secco rapado e migalhas de pão branco molhadas em agua muito pura.

Parece ignorar-se qual é, no estado selvagem, a alimentação dos primeiros dias da sua existencia. Cinco ou seis dias depois do seu nascimento, ovos de formiga convem-lhes essencialmente. É para notar que desde o momento em que o perdigoto pôde digerir o grão, não procura os ovos de formiga, preferindo a estes ultimos todos os coleopteros de pequeno volume.

No momento do cio, os perdigões e as perdizes aborrecem os grãos de cereaes, o grão de trigo mourisco de que gostam muito em qualquer outra época e parecem, que nos desculpem a vulgaridade da expressão, viver unicamente do ar. O pão e as sementes de canhamo são despresadas por ellas, quando ao contrario as suas congengeres vivendo em capoeira aceitam perfeitamente a alimentação que ellas desprezam.

O papo das perdizes que vivem ao ar livre, aberto e examinado com cuidado não continha senão alguns fragmentos de herva, alguns restos de pequenas folhas, expressão da flora do recinto em que viviam. Quizemos certificar se as perdizes bravas apresentavam o mesmo capricho de appetite ou alimentação. Um exemplar que obtivemos tinha o papo cheio de botões e pedaços de plantas pertencentes á familia das synantheradas, cardos; botões nascentes, misturados com restos de pequenos coleopteros; era facil dar ás nossas aves em experiencia alimentação analoga á das que estão em liberdade.

Os vegetaes não faltavam, mas não havia insectos, e substituímos a estes ultimos claras d'ovo cozidas, carne de vacca cozida e sobretudo fígado de boi cozido, muito picado; as nossas perdizes pareceram dar-se muito bem com este regimen; concluimos que para o tempo da fecundação, estes animaes tinham necessidade de alimentação azotada e ligeiramente amarga.

A perdiz é essencialmente monogama, dois casaes vivendo no mesmo recinto são geralmente estereis. A femea casada e fecundada ataca e combate um macho estranho, do mesmo modo que faria o macho em presença d'uma femea com que não estivesse acasalado.

Estes animaes, organizados para viver em sociedade, tornam-se solitarios intracaveis no momento do cio, da postura e da incubação.

A geração, oriunda d'um casal tendo soffrido a operação da secção longitudinal das guias, tem ainda tendencias accentuadas para a selvageria; é necessario operar, como na geração anterior para a tornar impropria para o vôo; feita a operação domestica-se com facilidade. Não sabemos ainda o que acontecerá á terceira geração. E' o que vamos observar.

A operação deve fazer-se quando o animal está bem malhado, isto é quando as penas de côr escura formam sobre o peito a figura d'uma pata de cavallo bem pronunciada, até este momento conser-

vam-se as perdizes em capoeira fechada e tem-se recorrido a despontar as guias até á operação definitiva.

As perdizes, cuja aza se tornou impropria para o vôo, fóra do tempo dos amores e dos cuidados a prestar aos filhos, estão em perfeito accordo com as suas congengeres e até com as outras aves domesticas. Tem grande sobriedade, posto que engordem notavelmente.

Correm pressurosas á voz do tratador, a postura excede geralmente o numero de ovos postos pelas perdizes no estado livre.

Todas estas qualidades augmentarão certamente com o tempo, mas são hoje para nós signaes evidentes de domesticidade certa.

O ELEPHANTE

Os elephantes, ou proboscídios, são os maiores dos mamíferos terrestres, como as baleias são os maiores animaes aquaticos. Se a estatura e a força dessem direito ao dominio, estes dois seres poderiam partilhar o imperio do mundo.

As proporções do elephante são enormes, o corpo espesso, o andar pesado, mas o aspecto é imponente e nobre. Estes gigantes da criação tem uma cabeça notavel pelo enorme desenvolvimento do craneo. De todos os animaes, o elephante é aquelle cuja cabeça tem mais altura vertical em proporção do comprimento horisontal. Comtudo o enorme engrossamento produzido na parte superior, temporal e posterior do craneo, não é o resultado do grande desenvolvimento do cerebro; provém unicamente da existencia de quantidade de largas cellulas cavadas nas substancias dos ossos. O volume do cerebro é tambem inferior ao do craneo.

A parte lateral e superior d'esta enorme cabeça, tem duas immensas e delgadas orelhas, que se estendem para cima, para traz e para baixo. O animal move-as á vontade; servem-lhe de leque para o calor. O olho é pequeno, porque o globo não chega a ter o terço do tamanho do globo do olho do boi, comparativamente á grandeza d'estes dois animaes. A bocca é igualmente pequena e quasi inteiramente occulta por detraz das presas e na base da tromba.

Esta tromba, órgão particular ao elephante, não é outra coisa mais do que o nariz prolongado desmesuradamente, em forma de tubo, e que termina pelas aberturas das ventas.

Este nariz prodigioso é braço e mão. A tromba do elephante é ao mesmo tempo órgão do tacto, do olphato, de prehensão e arma temível.

Nos actos ordinarios da vida, é um instrumento que desempenha as funções da mão. Agarra e leva as mais pequenas cousas, por exemplo uma moeda ou uma palha. Pôde tirar a rolha d'uma garrafa, ou puchar o gatilho d'uma pistola. No estado natural, o elephante, serve-se d'ella para levar á bocca os alimentos, para levantar os pesados fardos e pol-os sobre o lombo; para beber enche-a d'agua, e despeja esta agua na goella. Com este instrumento defende-se ou ataca; agarra o inimigo, aperta-o nas suas voltas, esmigalha-o, atira-o ao ar, ou ao chão para o calcar debaixo dos pesados pés.

(Continúa.)